

EDUCAÇÃO DO NEGRO: Um estudo das práticas pedagógicas dos professores egressos do Programa de Formação em Educação para Relações Étnico-Raciais – ERER no município de Altamira – PA

Léia Gonçalves de Freitas (MIELT/UEG-UnUCSEH)

Pós-Graduanda no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, UEG/UnUCSEH, Anápolis (GO)
– leiafreitas@ufpa.br

Orientador: Prof. Dr. Jorge Manoel Adão (MIELT/UEG-UnUCSEH)

Professor do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, UEG/UnUCSEH, Anápolis (GO) – jorgeadao@yahoo.com.br

Introdução

Esta pesquisa busca apreender as especificidades das Políticas Públicas para educação do negro² no saber-fazer pedagógico de professores do ensino fundamental, egressos de um curso de formação continuada de professores em nível da pós-graduação *lato sensu* (especialização), financiado pelo Governo Federal. Tal curso ocorreu no âmbito do Programa de Formação em Educação para as Relações Étnico-Raciais – ERER, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, na cidade de Altamira interior do Estado do Pará - PA, nos anos de 2010 e 2011. Neste sentido, uma compreensão mais afinada de como os professores exercem sua prática pedagógica, com atenção às relações étnico-raciais negras em Altamira, assume uma dimensão preponderante quando se pretende compreender como a educação pode constituir-se em espaço de contestação de práticas racistas e discriminatórias, haja vista que as pesquisas têm evidenciado a atuação da escola como reprodutora e geradora de desigualdades, conforme explicita Cavalleiro (2001), Munanga (2001), Gomes e Gonçalves e Silva (2006), entre outros autores.

Objetivos

Refletir, pesquisar e analisar as Políticas Públicas para educação do negro no município de Altamira – PA, a partir das práticas pedagógicas dos professores egressos do Programa de Formação para as Relações Étnico-Raciais – ERER

Metodologia

Esta pesquisa terá como método de investigação a fenomenologia, pois, segundo Bruyne (1977, p. 76), “o interesse sempre se refere à coisa existente em sua individualidade e no mundo

irredutível de sua aparição”. Neste sentido, o autor explica que os fenômenos não são algo que aparecem de um dia para o outro, eles são vividos pelos sujeitos em sua totalidade, por isso sua descrição e análise deve proceder sobre o vivido, sobre o real mais íntimo.

Trata-se também de um estudo de caso tipo etnográfico, pois possibilita ao pesquisador uma visão ampla, profunda e integrada dos fenômenos estudados, seja ele um programa, uma instituição, ou grupo social complexo. (ANDRÉ, 1995, p. 51). Já os procedimentos e técnicas adotadas são: 1) estudo documental para mapear as Políticas Públicas empreendidas no referido município para a educação em Relações étnico-raciais negras; 2) entrevista semi-estruturada, para identificar a concepção dos docentes sobre relações étnico-raciais negras e suas implicações teóricas e metodológicas na prática pedagógica; bem como verificar o grau de compreensão dos professores egressos do ERER sobre as relações étnico-raciais negras no âmbito educacional e em particular, no contexto da sala de aula; 3) observação participante, no cotidiano dos educadores, para a partir do embate teórico perceber na prática quais são seus saberes, suas vivências, ações e participação nas atividades escolares no que se refere às relações étnico-raciais negras;

Revisão de Literatura

A situação educacional dos negros no Brasil traz à baila os problemas que marcam a história de crianças negras na escola. Segundo Soares (2010), o acesso de crianças negras no sistema de ensino é diferenciado, com prejuízo considerável. Para, além disto, a escola também conta com práticas racistas que enfocam as desigualdades étnico-raciais no ambiente escolar presente nas falas, comportamentos, saberes, conteúdos didático-pedagógicos e prática docente. Entretanto as diferenças referentes à educação diminuíram nas duas últimas décadas, mas ainda são significativas. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais de 2010

² Classificação de grupos étnico-raciais utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE de pretos e pardos

(SIS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), “negros e brancos ainda não têm o mesmo acesso à educação no Brasil”.

A desigualdade se reflete desde os níveis mais básicos de educação que tem como proporção de analfabetos nas populações negras e pardas, respectivamente, de 13,3% e 13,4%, contra de 5,9% de analfabetismo entre os brancos. No ensino superior a proporção de alunos negros e pardos entre 18 e 24 anos continua bem menor que a de alunos brancos na mesma faixa etária. Em 2009, 62,6% dos estudantes brancos entre 18 e 24 anos estavam na universidade, contra 28,2% dos negros e 31,8% dos pardos. A diferença também é grande entre as pessoas de 25 anos ou mais com ensino superior concluído. Em 2009, apenas 4,7% dos pretos e 5,3% dos pardos nesta faixa etária tinha diploma de ensino superior, contra 15% dos brancos.

Os dados estatísticos do IBGE (2010) revelam que apesar do negro representar 51,1% da população brasileira sua educação ainda é uma dívida social grande. No Estado do Pará a população negra é 76,5%. Segundo Adão (2007), Políticas Públicas vem sendo implantadas pelo Governo no sentido de possibilitar ao negro sua inserção à educação básica e superior, cita-se: as Ações afirmativas em educação (Políticas de cotas nas universidades públicas e as ações e projetos governamentais). No que tange as ações e projetos governamentais para educação formal no Estado do Pará, destaca-se o Programa de Formação para as Relações Étnico-Raciais – EREER, que vem sendo desenvolvido em boa parte dos municípios paraenses. Em Altamira - PA o curso aconteceu no Instituto Federal de Tecnologia e Educação (IFPA). No Projeto Político Pedagógico deste curso vários objetivos chamam atenção, porém o de maior relevância está relacionado a prática docente no cotidiano escolar.

Convém ressaltar que os espaços escolares, em consonância com as práticas pedagógicas, têm sustentado a discriminação racial através de suas omissões ou simplesmente pelo ato de ignorar o problema (GONÇALVES, 2003; CAVALLEIRO, 2000). Santana (2004) relata que o Movimento Negro já vem denunciando há muito tempo que a escola é um dos espaços sociais em que a discriminação racial se propaga de diferentes formas; seja por meio dos materiais didáticos, seja pelas atitudes preconceituosas de professores e alunos.

Considerações finais

O atual contexto educacional brasileiro tem sido marcado, no que se refere à formação docente, por conflitos entre movimentos que atribuem a esse espaço, a função de preparar futuros professores nas competências entendidas como centrais em um mundo globalizado e aqueles que compreendem tal espaço como campo discursivo com potenciais de atuação na construção de identidades docentes críticas, comprometidas com a valorização da pluralidade cultural (CANEN, 2005). Concordamos com Santana (2004), ao afirmar que na formação de professores existem várias questões de caráter político-pedagógico que não são tratadas com o devido valor dentre elas “[...] a inclusão de crianças e adolescentes negros/as na escola”. (SANTANA, 2004, p. 41).

Outros fatores a serem considerados nos processos de formação inicial e continuada de professores dizem respeito ao cotidiano escolar onde a prática docente pode contribuir para a superação de práticas discriminatórias de preconceito e racismo contra crianças e jovens negras e negros. Neste sentido a prática pedagógica dos professores deve primar para a construção de um projeto pedagógico na escola que leva as crianças negras reconhecer-se como atores sociais e construtores de sua história bem como a sua autoafirmação. Garcia (1995 *apud* GOMES; SILVA, 2006, p. 14) “salienta que a formação de professores deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente.”

Agradecimentos: agradeço ao meu querido Prof. Dr. Jorge Manoel Adão pela paciência e honrosa orientação.

Referências

- ADÃO, Jorge Manoel. **Políticas Públicas de Ações Afirmativas, educação e aba (pensamento) negro brasileiro diaspórico**. Tese de doutorado. Porto Alegre. UFRGS, 2007.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro. F. Alves, 1977
- CANEN, A. Pesquisando multiculturalismo e pensando multiculturalmente sobre pesquisa na formação docente: uma experiência de currículo em ação. In: ANPED, 2005. **28ª Reunião Anual**, 2005, Caxambu, Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

Anais do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT)
Seminário de Pesquisa do MielT – 2012
4 a 6 de setembro de 2012

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismos na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.) **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2001.

SANTANA, P. **Professoras negras: trajetórias e**

travessias. Belo Horizonte: Mazza, 2004.

SIS, **Síntese de Indicadores Sociais de 2010**, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

SOARES, Nicelma Josenila Brito. **Relações sociais na escola**: representações de alunos negros sobre as relações que estabelecem no espaço escolar. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação. UFPA. Belém: 2010.